

POR QUE MENSURAR A COMPETITIVIDADE DE DESTINOS TURÍSTICOS?

Valdislene Silva dos Santos⁴⁰; Jaime José da Silveira Barros Neto⁴¹

EIXO TEMÁTICO: Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI)

Resumo:

Os estudos sobre a competitividade turística discutem frequentemente os fatores determinantes para a competitividade turística e as dificuldades de mensurá-la sem, no entanto, apresentar a importância de mensurar a competitividade de destinos turísticos na contemporaneidade. Assim, o presente estudo tem por objetivo apresentar a importância de mensurar a competitividade de destinos turísticos a fim de que os destinos se empenhem em aumentar a sua competitividade. Para isso, são discutidos no recorte teórico assuntos como vantagens competitivas, o modelo de competitividade brasileiro e fatores determinantes para a competitividade turística. Quanto aos aspectos metodológicos o estudo é indutivo, apresenta abordagem qualitativa, objetivo descritivo, natureza básica e adota procedimento bibliográfico e documental. Ademais, espera-se que esse trabalho apresente argumentos satisfatórios que estabeleçam e inspirem o desenvolvimento da competitividade turística de destinos.

Palavras-chave: turismo, desenvolvimento, competitividade.

1 Introdução

Inicialmente o termo competitividade era discutido apenas nas discussões relacionadas à relação de mercado entre empresas de um mesmo ramo, no entanto, a competitividade turística tem sido amplamente discutida nos últimos anos como fator salutar ao desenvolvimento de destinos turísticos.

A competitividade turística é considerada por Croutch e Ritchie (1999) como a habilidade do destino de dispor de alta qualidade de vida para os moradores. Ao refletir sobre a competitividade de destinos turísticos esses autores percebem que para ter sucesso o destino deve garantir atratividade e integridade da experiência turística e garantir que sua qualidade seja igual ou superior à oferta da concorrência.

A dinâmica e desenvolvimento da atividade turística gera necessidade de estratégias competitivas como, por exemplo, a cooperação e a colaboração local para competir em âmbito global, além da melhoria da qualidade da informação para o planejamento turístico e a sustentabilidade social, ambiental e econômica para evitar impactos negativos ao destino.

A justificativa para esse estudo se deve ao fato de que os estudos de anterioridade sobre competitividade turística apresentam discussões sobre a competitividade turística e as dificuldades de mensurá-la sem, no entanto, enfatizar a importância de mensurar a competitividade de destinos turísticos na contemporaneidade.

Portanto, o objetivo do presente trabalho é compreender a importância de mensurar a competitividade de

40 Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Turismo; Membro do Grupo de Pesquisa InnovaTur; Graduada em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Sergipe. E-mail: silvavlene@gmail.com

41 Doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande-PB, Mestre em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande-PB, Especialista em Ecoturismo pela Universidade Federal de Lavras-MG, Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Lavras-MG. E-mail: jaimesbn@gmail.com

destinos turísticos dada a considerável expressão das discussões sobre essa temática. Assim, o trabalho tem como objetivos específicos entender o que é competitividade de destinos turísticos, identificar quais são os fatores determinantes da competitividade turística, analisar a influência da competitividade no desenvolvimento de destinos turísticos e compreender como a competitividade de destinos tem sido mensurada.

2 Metodologia

O presente estudo utiliza o método indutivo, apresenta abordagem qualitativa, natureza básica e adota procedimento bibliográfico e documental.

O método de abordagem utilizado é o método indutivo, para Prodanov e Freitas (2013) esse é um processo que parte de dados particulares suficientemente constatados para inferir uma verdade geral não contida nas partes examinadas. Portanto, os argumentos indutivos levam a conclusões de conteúdo amplo.

É qualitativo quanto à sua abordagem devido à natureza dos dados coletados, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que norteiam a investigação. O estudo é básico quanto à sua natureza por buscar gerar conhecimentos úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista.

Descritivo quanto aos objetivos, por registrar e descrever os fatos observados sem interferir neles. Bibliográfico e documental quanto aos procedimentos, pois está sendo realizada a partir de material já publicado e através de consulta a recursos documentais. Para a pesquisa bibliográfica as principais bases de pesquisa utilizadas são Periódicos Capes e Scielo.

3 Resultados e Discussão

Alguns dos estudos do início do século XXI mostram que os exemplos de destinos competitivos de maior sucesso tinham a sustentabilidade ambiental como foco estratégico, como é o caso do estudo de Hassan; Mihalic (2000).

Para manter posição de mercado os destinos turísticos percebem a necessidade de diversificar a sua oferta a fim de captar a nova demanda de turistas preocupados com as questões ambientais. Nesse contexto, Hassan (2000, p.240) define a competitividade turística como “the destination’s ability to create and integrate value-added products that sustain its resources while maintaining market position relative to competitors”.

Nesse sentido, a competitividade turística passa a ser substancial ao desempenho e sucesso de destinos turísti-

cos. Tal afirmação pode ser ratificada pelo aumento considerável de estudos realizados sobre a competitividade turística, no entanto, é preciso apresentar clara e expressivamente a importância de mensurar a competitividade turística no sentido de despertar os esforços de cada destino na corrida pela competitividade.

Em seu estudo sobre as perspectivas de competitividade turística para o Brasil, Ritchie & Crouch (2010) discorrem sobre o que as North American destination management organizations - DMO's - como determinantes para a competitividade e sucesso de destinos turísticos sustentáveis.

Para entender essa relação, os autores realizaram uma pesquisa com gestores de destinos turísticos da América do Norte, Europa e em seguida, de outros continentes, a fim de discriminar os fatores determinantes da competitividade de destinos turísticos.

Percebeu-se a partir desse estudo algumas características do modelo de competitividade adaptado ao Brasil. O modelo apresenta duas estratégias de competitividade, a saber: vantagens comparativas – baseadas nos recursos dotados do país incluindo recursos naturais e culturais, infraestrutura e superestrutura – e a eficácia e eficiência com que o Brasil utiliza seus recursos dotados ou construídos.

É a partir dessas estratégias que a gestão da utilização de recursos do destino pode gerar desenvolvimento turístico e conseqüentemente criar vantagens competitivas. Juntas, as vantagens competitivas e comparativas são capazes de aumentar o potencial de competitividade do Brasil (RITCHIE & CROUCH, 2010).

Ao acompanhar o estudo dos referidos autores, é destacada a tendência de cooperações e parcerias como estratégia para aumentar a competitividade, essa relação estratégica de cooperação entre os competidores ou concorrentes recebe o nome de “coopetition” e é suscitada por autores como Santos, Ferreira e Costa (2014).

Direcionando a discussão para o estudo de Ferreras (2010) o conceito de competitividade turística é considerado bastante relativo e sua medição varia de acordo com as variáveis de referência, o que dá origem a diversas limitações. Ele explica que essas limitações são geradas pelo fato de que é apresentada uma série de fatores competitivos sem, no entanto, identificar os que são de fato determinantes críticos da competitividade turística. A partir dessa percepção, ele desenvolve um estudo sobre os Fatores Críticos de Êxito da Competitividade Turística sob o argumento de que eles direcionam os esforços e garantem rendimento competitivo de êxito.

Como resultados, o autor validou 35 Fatores Críticos de Êxito, dentre eles os de maior destaque foram: capaci-

dade de inovação, criatividade, singularidade e unicidade do destino, satisfação do cliente, recursos humanos, planejamento integral do destino, estudo, análise e monitoramento contínuo da evolução dos hábitos, motivações e comportamento da demanda, proteção dos recursos, políticas e práticas de gestão sustentável, fidelização do cliente, evolução das TIC's, entre outros.

Ainda nesse contexto de atributos da competitividade de destinos turísticos, Vieira & Hoffmann (2013) também identificaram uma lacuna na análise dos atributos determinantes para a competitividade. Na visão desses autores, o estudo de competitividade dos destinos brasileiros estimula o aumento da competitividade dos destinos e consequentemente distribui os fluxos de turistas, dinamizando a economia de todo o território.

Sob uma perspectiva do planejamento turístico como gerador de vantagens competitivas e, portanto, propulsor da competitividade turística os autores Ruiz e Gândara (2014) fazem relação entre planejamento urbano e competitividade turística partindo da ideia de que o turismo surge em compasso com as sociedades urbanas.

A respeito da competitividade de destinos maduros, Santos, Ferreira e Costa (2014) apontam fatores específicos que podem afetá-la adversamente como a falta de manutenção e modernização da infraestrutura existente, a dificuldade de criar uma visão compartilhada concernente ao desenvolvimento do turismo, a falta de cooperação entre stakeholders, a perda da vitalidade econômica do destino e os impactos sociais, culturais e ambientais sofridos pelo destino como impacto da atividade turística.

Em consonância com esses autores está o trabalho de Ruiz, Gândara & Chim-Miki (2015) que associa a competitividade urbana à competitividade turística a partir da análise dos quatro pilares da competitividade urbana sob uma perspectiva de competitividade e inovação territorial proposta pelo State of European Cities Report.

Eles abordam a importância da competitividade territorial urbana sob a alegação de que a competitividade turística é consequência de um território competitivo. Além disso, observa-se em contraste com os primeiros estudos sobre competitividade do início do século XXI que os estudos de competitividade têm apresentado diversas perspectivas seja econômica, industrial, sistêmica, conceitual, integrada, com indicadores de medida ou modelos empíricos.

Estudos mais recentes como a análise de Hanafiah, Hemdi e Ahmad (2016) estuda a relação entre performance turística e competitividade. Seu objetivo é identificar os determinantes da competitividade de destinos turísticos e descrever as relações entre os determinantes identificados.

A pesquisa foi realizada com base na The Association of Southeast Asian Nations formada por Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura e Tailândia. Tais países apresentam grande desenvolvimento turístico, porém, se deparam com obstáculos que afetam o seu nível de competitividade, como a ausência de conectividade, infraestrutura, maturidade de mercado, tipos de mão de obra e fraca relação colaborativa - *network*.

Diante de tantas limitações a Ásia precisava criar meios de elevar a sua competitividade, nesse contexto, inicia-se o incentivo de expedição de vistos de forma facilitada permitindo que os turistas viagem livremente entre seus países, além disso, a oferta turística começa a ser adaptada à classe média.

Através dos estudos anteriormente apresentados é possível perceber que a competitividade turística é influenciada por diversas variáveis e abrange inúmeras dimensões, o que torna difícil definir com precisão os vetores determinantes da competitividade turística.

Por exemplo, nem sempre os recursos ambientais serão garantia de competitividade turística, no caso da Ásia os países mais dotados de recursos naturais ficaram abaixo dos países menos dotados ambientalmente, mas que apresentam maior desenvolvimento econômico.

É importante salientar que esse continente utilizou estratégias que direta ou indiretamente influenciam a sua competitividade turística. Um bom exemplo é a sua situação geográfica, que favorece a oferta de preços competitivos já que seus concorrentes estão relativamente afastados.

No entanto, o decréscimo de competitividade de alguns países asiáticos indica a necessidade de observar a qualidade da infraestrutura turística, transporte, sustentabilidade ambiental, saúde e higiene. Aqui é perceptível a importância de mensurar a competitividade de destinos turísticos como um indicador de sustentabilidade para manter sua posição competitiva.

4 Conclusões

Embora o estudo esteja em processo de desenvolvimento, observa-se que a dinâmica e desenvolvimento da atividade turística gera a necessidade de estratégias competitivas como a cooperação e colaboração local para competir no mercado mundial, a melhoria da qualidade da informação para o planejamento turístico e a sustentabilidade social, ambiental e econômica para aumentar a competitividade de destinos turísticos.

Além disso, é possível inferir a importância crescente da competitividade para o desempenho de destinos tu-

rísticos dado o aumento das discussões a respeito da temática. Ademais, espera-se ao final do presente estudo a reunião de argumentos satisfatoriamente fundamentados que apresentem objetivamente a importância da competitividade turística, a fim de estimular a corrida pela competitividade entre os destinos através da adoção de estratégias de desenvolvimento, prospecção e posicionamento de destinos turísticos diante do cenário mercadológico.

Referências

CROUCH, G. I.; RITCHIE, J. B. Tourism, competitiveness, and societal prosperity. **Journal of business research**, v. 44, n. 3, p. 137-152, 1999.

FERRERAS, A.; HUGO, V. Factores críticos de éxito y evaluación de la competitividad de destinos turísticos. **Estudios y perspectivas en turismo**, v. 19, n. 2, p. 201-220, 2010.

HANAFIAH, M. H.; HEMDI, M. A.; AHMAD, I. Does Tourism Destination Competitiveness Lead to Performance? A case of ASEAN region. **Turizian: meduranodni znanstveno - strucni casopis**, v. 64, n. 3, p. 251-260, 2016.

HASSAN, S. S. Determinants of Market Competitiveness in an Environmentally Sustainable Tourism Industry. **Journal of travel research**, v. 38, n. 3, p. 239-245, 2000.

MIHALIČ, T. Environmental management of a tourist destination: a factor of tourism competitiveness. **Tourism management**, v. 21, n. 1, p. 65-78, 2000.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ed. Editora Feevale, 2013.

RITCHIE, J. R.; CROUCH, G. I. A model of destination competitiveness/sustainability: Brazilian perspectives. **Revista de Administração Pública**, v. 44, n. 5, p. 1049-1066, 2010.

RUIZ, T. C. D.; GÂNDARA, J. M. O Planejamento Urbano e a Competitividade de Destinos Turísticos: uma análise desde a perspectiva do modelo de Dwyer e Kim. **Revista Turismo em Análise**, v. 25, n. 3, p. 580-607, 2014.

RUIZ, T. C. D.; GÂNDARA, J. M.; CHIM-MIKI, A. F. Destinos Turísticos como Territórios de Inovação: análise dos ve-

tores de competitividade urbana à luz dos pressupostos sugeridos pela união europeia, por meio do relatório "State of European Cities". **Turismo, Visão e Ação**, v. 17, n. 3, p. 758-784, 2015.

SANTOS, M. C.; FERREIRA, A. M.; COSTA, C. Influential factors in the competitiveness of mature tourism destinations. **Tourism & Management Studies**, v. 10, n. 1, p. 73-81, 2014.

VIEIRA, D. P.; HOFFMANN, V. E. Competitividade e desenvolvimento: um estudo em destinos indutores do turismo brasileiro. **Revista Alcance**, v. 20, n. 3, p. 400-416, 2013.